

## “... Levantai Vossas Cabeças.”

*José Costa Matos  
Da Academia Cearense de Letras*

Estranhos tempos. Estranhíssimos tempos estamos vivendo. A suprema aspiração da pessoa humana é ser feliz. Mas há um apagão na teleologia desta civilização. E ficam no escuro, sem leitura, as causas primeiras e os fins últimos da felicidade.

Dentro do nosso pesado relativismo – encucação de filósofos e teólogos –, a saída inteligente é caminhar para o absoluto. Deus. Na atualidade, todavia, parece excessiva a crença dessa busca nos rituais. Cantos e danças, com um nem-tanto para a meditação. E este exercício espiritual traz força de longe e do alto. Quantas vezes Jesus Cristo se retirou para meditar na solidão! Como neste passo de Mateus: “Depois de despedir as multidões, subiu a montanha, a sós, para orar. Anoi-teceu e Jesus continuava lá, sozinho.” (Mateus, 14, 23).

Em oposição ao Mestre Nazareno, a ordem horizontal de buscas pode trazer a ilusão de que o atendimento humano se completa nos valores sensoriais. No dinheiro, no sexo, no automóvel de raça, no apartamento de cobertura, na conta bancária, no mandato eleitoral, na fama artística ou esportiva. Em suma, na aparição da cara de alguém na mídia. Quem vive essa estreiteza de expectativas se torna insaciável, sem paz. Ninguém lhe diz que a frustração mora ali no dobrar da esquina? Ora, todos esses bens se derramam na horizontalidade. Assim, fica forçoso olhar para o chão.

Muitas vezes, no “cooper” da praça de conversas, as manhãs penduram um arco-íris belíssimo sobre os quadrantes sul e oeste. A tagarelice da praça continua, sem ver o céu, olhos pregados no chão. E se perde o aviso do arco-íris de que há uma aliança de Deus com os homens, desde o dilúvio de Noé...

Outra diretiva. Esta vem, sábia, do limiar do último quartel do século XVI. Nobre espanhol, Dom Teotônio de Bragança escreveu a Santa Teresa de Ávila pedindo conselho sobre a angústia. A resposta da Doutora de Ávila veio de Tegônia, no dia 3 de julho de 1574.

- Quando estiver angustiado, procure Vossa Senhoria ir a um lugar onde veja o céu...

Estados Unidos, pesquisas sobre tudo ou sobre quase nada. Pois educadores americanos parecem ter lido Santa Teresa de Ávila. E fizeram esta pesquisa. Um grupo de estudantes foi posto num ambiente a céu aberto. Outro ficou confinado numa sala de aula tradicional. Os grupos se aplicaram às leituras e exercícios, sem prévia apuração das respectivas competências. Pois o grupo que trabalhou vendo o céu, sem o cerco de paredes, apresentou rendimento escolar muito superior. Esta pesquisa foi matéria da revista *TIME*.

Nos estranhíssimos tempos que estamos vivendo, parecem mais sábias as chamadas pessoas práticas, aquelas que medem a saúde das economias nacionais pelas oscilações das bolsas de valores. E como oscilam as bolsas? Lá nos Estados Unidos, e no interesse do grande capitalismo. Alan Greenspan, diretor do Federal Reserve, indica o rumo dos juros. E as bolsas de valores dos países explorados dançam, dançam, até no sentido da gíria brasileira...

Aqui nos fazem crer que os investidores externos são condicionados pelos números do “risco Brasil”, manipulados por eles próprios. Dominação capitalista é dominação entorpecente. E a mídia tem muitas cocaínas...

Para dominar governos e povos, os colonizadores não usam mais exércitos de ocupação. Basta a destruição de uma ordem jurídica. Ai, Constituição do Brasil! Que Direito restará para o ensino dos professores de Direito?

Quando não merecem o próprio poder, os poderosos se dissolvem na efemeridade. O país teve um Ministro de Administração que, na televisão, mascava um charuto. Neste ato, parecia sentir o gosto de mascar funcionários públicos, gente das suas ameaças. Que nome tinha esse ministro? Ele desapareceu, na maldição da História.

José de Alencar fecha o romance “Iracema” com estas palavras: - “Tudo passa sobre a terra.” Não. Nem tudo passa sobre a terra. Fomos criados para a eternidade. Naturalmente, é fácil negar esta condição humana. Mas esta presença de Deus em nós não passa. Por isso há uma fé no Direito. Há uma certeza da paz como obra da justiça. “Opus justitiae pax”, Papa Pio XII. Sem guerras. Sem a ambição de deixar mártires nas ruas. Há uma dignidade que os poderosos não tiram sem se destruírem, até por implosão. Essa dignidade que não passa está na garantia do Evangelho de Lucas (Lucas, 21, 28): - “Quando começarem a acontecer essas coisas, olhai e levantai vossas cabeças.”